

A relação entre a desigualdade socioespacial e os homicídios decorrentes no município de Tupã-SP

The relationship between socio-spatial inequality and resulting homicides in the city of Tupã-SP

La relación entre la desigualdad socioespacial y los homicidios resultantes en el municipio de Tupã-SP

Esther Maria Pacheco

estherpacheco898@gmail.com

Instituto Federal de São Paulo - Campus avançado Tupã

INTRODUÇÃO

A desigualdade socioespacial é uma das características centrais do fenômeno da urbanização capitalista que se perpetua a partir da condição permanente da desigualdade social (RODRIGUES, 2007; MARICATO, 2015). Em decorrência, a origem da violência no espaço urbano está ligada as desigualdades socioespaciais que se constituem nas formas e conteúdo da apropriação e da propriedade, da mercadoria da terra e das edificações, da cidade da mercadoria, da exploração e espoliação da força de trabalho, dentre outros. Logo, entender o conceito de desigualdades socioespaciais é fundamental para compreender a violência expressa nos assassinatos e seus impactos nos sujeitos habitantes de uma determinada localidade, incluindo as comunidades periféricas/inseridas precariamente.

Observando a escala das áreas de exclusão/inserção precária costuma-se encontrar com mais facilidade níveis mais significativos de violência em comparação a outros grupos. A violência nestas áreas não surge necessariamente e diretamente devido a pobreza, como muitas vezes erroneamente se assume e sim, geralmente, pela desigualdade social vivida pelos grupos excluídos/inseridos precariamente que, devido a sua situação – de um grupo marginalizado privado muitas vezes pelo desemprego, subemprego, entre outros, dos bens de consumo a que outras comunidades possuem acesso – vivem em uma zona que se torna violenta (BOMENY et al., 2013).

Verifica-se que no município de Tupã-SP se encontra a divisão do espaço em diferentes usos com determinadas funções sociais e econômicas, resultando numa inserção desigual entre as classes sociais no espaço urbano (segregação entre aqueles que possuem certo poder aquisitivo e os que não dispõem desse benefício). Deste modo, compreender a ocorrência dos assassinatos na cidade é uma possibilidade de entender as desigualdades socioespaciais e sua relação com a violência urbana nos bairros periféricos.

METODOLOGIA

A pesquisa vigente irá percorrer estágios como a revisão bibliográfica, o levantamento de informações, o acesso à banco de dados, sistematização e a exposição dos resultados obtidos. Ao pesquisar alguns dados sobre a violência no Brasil pode se observar o quanto a desigualdade social influi diretamente na violência. É possível observar que quanto maior o índice de desigualdade social, mais violência é verificada. Além do mais, é preciso dar importância a forma desigual que os homicídios são distribuídos e que o risco de ser vítima é maior em certas áreas que não possuem infraestrutura e assistência do Estado (CARDIA; SCHIFFER, 2002). Essa situação pode ser vista em vários municípios e estados brasileiros e um dos objetivos é verificar se essa realidade se aplica também ao município de Tupã-SP.

As informações serão coletadas em bancos de dados que apresentam sínteses como é o caso do Mapa da Violência e das estatísticas do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mas também diretamente nas informações do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. Do mesmo modo, caso seja possível, também iremos buscar informações de instituições locais que publiquem dados relacionados aos objetivos da pesquisa.

Como a pesquisa se encontra em andamento, abordaremos apenas alguns dos resultados parciais obtidos até o momento com o banco de dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O índice de mortes violentas no âmbito nacional é muito alto, principalmente em cidades onde a pobreza é extrema, de acordo com o G1 uma pesquisa feita pelo IPEA demonstra que aqueles municípios que possuem uma taxa muito alta de homicídios, também são os que tem 5,6% de pessoas extremamente pobres, já aqueles que tem um percentual de 0,6% de pessoas extremamente pobres, conseqüentemente tem a taxa de assassinatos menor.

A partir de índices como esse é possível confirmar o principal objetivo do projeto que é verificar a desigualdade social como um fator influente na decorrência de assassinatos, assim como, fica explícito que a falta ou a presença de certa assistência do Estado à certos locais irá influenciar nos casos de violência que acontecem naquela área, diminuindo ou aumentando estes (Tabela 1).

TABELA 1. Taxas de mortes violentas em municípios com mais de 100 mil habitantes em 2016¹

Municípios mais violentos	Mortes violentas para cada 100 mil habitantes
Queimaduras (RJ)	134,9
Eunápolis (BA)	124,3
Simões Filho (BA)	107,7
Porto Seguro (BA)	101,7
Lauro de Freitas (BA)	99,2
Japeri (RJ)	95,5
Maracanaú (CE)	95
Altamira (PA)	91,9
Camaçari (BA)	91,8
Almirante Tamandaré (PR)	88,5

¹ Os municípios apresentados nesta tabela são aqueles com os maiores índices de assassinatos e também são os que tem nove vezes mais pessoas extremamente pobres do que os municípios menos violentos.

As taxas de homicídio no município que está sendo analisado (Tupã) podem ser consideradas baixas em relação a outras localidades do Brasil como as citadas acima. Porém, isso não significa dizer que os casos registrados sejam irrelevantes ou que estejam desconectados das desigualdades socioespaciais verificadas no espaço urbano (Tabela 2)

TABELA 2. Registro de homicídios, lesões corporais e latrocínios em Tupã (2016-2018)

	2016	2017	2018*
Homicídio doloso	4	4	0
Nº de vítimas homicídio doloso	4	4	0
Homicídio doloso por acidente de trânsito	1	1	0
Homicídio culposo por acidente de trânsito	6	10	4
Homicídio culposo outros	1	0	0
Tentativa de homicídio	6	5	0
Lesão corporal seguida de morte	0	2	0
Lesão corporal dolosa	308	278	169
Lesão corporal culposa por acidente de trânsito	431	429	216
Lesão corporal culposa outras	6	2	1
Latrocínio	0	0	0
Número de vítimas em latrocínio	0	0	0

*Dados ainda incompletos, pois o ano de 2018 ainda está em vigência.

Fonte: Departamento de Polícia Civil, Polícia Militar e Superintendência da Polícia Técnico-Científica

A partir dos dados da tabela, procuramos apontar para várias variáveis que indiquem a violência no espaço urbano e que possam se configurar em assassinatos. Percebe-se que as lesões corporais dolosas e oriundas de acidentes de trânsito são as principais causas dos registros obtidos e que os homicídios não são tão frequentes na realidade de Tupã-SP.

No entanto, o objetivo da presente pesquisa é investigar quais são as localidades dos assassinatos e suas principais motivações. Para isso, será necessário acessar os

dados locais sobre a ocorrência dos assassinatos, bem como as informações oriundas de outros bancos de dados como é o caso do Ministério da Saúde (objetivos que serão perseguidos nos próximos passos da pesquisa). No entanto, estabelecer a relação entre o fenômeno da violência urbana com as desigualdades socioespaciais é fundamental, pois estes números podem estar relacionados as áreas mais empobrecidas da cidade, como é verificado noutros estudos (RAMÃO e WADI, 2008; PAGGIARO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados até o momento ainda não permitem fazer generalizações sobre os locais de ocorrência dos assassinatos em Tupã. No entanto, foi possível fazer uma análise para escala nacional, na qual verificou-se dados concretos que possibilitam uma análise qualitativa e mais aprofundada de casos envolvendo homicídios. No entanto, as leituras selecionadas estão indicando que são nas áreas periféricas carentes de serviços, infraestrutura, em que há maiores taxas de desemprego, dentre outras características, onde se localizam prioritariamente os casos de assassinato. Por isso, as desigualdades socioespaciais presentes no processo de urbanização capitalista devem ser observadas quando se quer tratar do fenômeno complexo da violência no espaço urbano.

Com a captura de dados do Ministério da Saúde e oriundos de bancos de dados locais (Delegacia de Polícia de Tupã), espera-se alcançar as áreas onde ocorreram os assassinatos em Tupã alcançando o objetivo central da presente pesquisa que terá sua finalização no ano de 2019.

REFERÊNCIAS

BOMENY, H.; EMERIQUE, R. B.; FREIRE-MEDEIROS, B.; O'DONNELL, J. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

CARDIA, N.; SCHIFFER, S. Violência e Desigualdade Social. **Ciência e Cultura**, São Paulo, p.25-31, jul/set 2002.

HUGHES, P. J. A. Segregação socioespacial e violência na cidade de São Paulo: referências para a formulação de políticas públicas. **São Paulo Perspec.** v.18, n.4, p.93-102, 2004.

MARICATO, E. **Para entender a crise urbana.** São Paulo: Expressão Popular, 2015.

PAGGIARO, H. T. **Homicídios em Campinas:** desigualdades socioespaciais e tendências. 2014. 96 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

RAMÃO, F. P. WADI, Y. M. Espaço urbano, desigualdade socioespacial e a dinâmica dos homicídios em Cascavel/PR. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16. 2008. Caxambu. **Anais...** Caxambu: ABEP. p.1-21.

RODRIGUES, A. M. Desigualdades socioespaciais: a luta pelo direito à cidade. **Cidades**, Presidente Prudente, v. 4, n. 6, p. 73-88, 2007.